

Palocci acalma ânimos

JORNAL DE BRASÍLIA

AGÊNCIA CÂMARA

Em audiência pública que durou mais de seis horas ininterruptas na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado, o ministro da Fazenda, Antonio Palocci, pacificou os parlamentares em relação à política econômica do governo e deixou claro que, mesmo com as críticas de adversários políticos e da base aliada, os pilares da política econômica "não podem e não vão mudar".

Palocci disse que se o governo tentar queimar etapas, haverá um preço a ser pago. O recado foi eficiente. Dos senadores mais radicais da oposição aos rebeldes da base aliada, todos rasgaram elogios ao ministro.

Palocci afirmou aos senadores que a estratégia do governo não é fazer com que a economia cresça apenas em 2004, mas também nos próximos anos. "A política econômica, nos seus pilares, não vai mudar, não pode mudar, não deve mudar.



Palocci, Ramez Tebet, João Paulo e Paulo Octávio: debate

Não podemos mudar de caminho na primeira inquietação. Os pilares não podem mudar para o próprio bem do País. Seremos um País responsável de longo prazo", disse Palocci.

Segundo ele, o governo fez um ajuste fiscal duro em 2003 para combater a inflação e ordenar a evolução da dívida pública. O objetivo, este ano, segundo o ministro, é aumentar a "musculatura da economia" para que

o Brasil possa "se debruçar sobre o crescimento de longo prazo com inclusão social".

Em relação a um novo acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), o ministro foi enfático: "Estamos trabalhando para que esse acordo preventivo, em andamento, seja o último depois de longos anos e, por esse motivo, o Senado não terá a oportunidade de discutir um novo acordo", afirmou.